

<b>( X ) CADASTRO DE NOVA DISCIPLINA ( ) ATUALIZAÇÃO DE DADOS DE DISCIPLINA CADASTRADA</b>
<b>Nome da disciplina:</b> Práticas Insurgentes coletivas: o cuidado em saúde como práxis contracolonial
<b>Professora responsável:</b> Hayda Alves <b>Professoras colaboradoras:</b> Maria Raimunda P. Soares e Mônica de Rezende
<b>Linha de Pesquisa:</b> 1, 2, 3 e 4
<b>Carga Horária/ Créditos:</b> ( x ) 30h/2 créditos ( ) 45h/ 3 créditos ( ) 60h/ 4 créditos
<b>Categoria:</b> ( ) Obrigatória ( x ) Optativa
<b>Pré-requisito?</b> Não há
<b>Número de vagas:</b> 15 <b>Aceita alunos de outros PPGs?</b> ( x ) sim ( ) não <b>Aceita alunos ouvintes?</b> ( x ) sim ( ) não
<b>Dia da semana pretendido:</b> 5ª feira    horário: 14 até 17h  <b>Para o próximo semestre:</b> Data de início: 27/03/2025 Data de fim: 31/07/2025  <b>Local:</b> Auditório Tomassini <b>(verificar disponibilidade)</b>
<b>Ementa:</b> O cuidado em saúde como práxis contracolonial a partir de territórios de resistência. O protagonismo de mulheres negra indígenas e quilombolas em insurgências coletivas de práxis contracoloniais a partir dos territórios, corpos e movimentos. Entender elementos da formação sócio-histórica do Brasil a partir destas sujeitas insurgentes. Investigar o lugar da ancestralidade, da memória e dos saberes destas sujeitas na construção das lutas coletivas nos e pelos seus territórios.  <b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Entender os significados das categorias contracolonial e decolonial</li><li>• Discutir noções de território e territorialização em perspectiva contracolonial, problematizando-as como <i>lócus</i> das políticas públicas</li><li>• Aprofundar o estudo e a apropriação metodológica da “dialética entre consciência e memória” de Lélia González como proposta de apreensão e crítica da realidade das sujeitas negras e indígenas na formação sócio-histórica do Brasil;</li><li>• Estudar as insurgências e resistências coletivas contra coloniais a partir das mulheres;</li><li>• Pensar o cuidado como práxis contracolonial protagonizado por mulheres em territórios de resistência.</li></ul>

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARNEIRO, Fernanda. Nossos passos vêm de longe... In: WERNECK, Jurema; MENDONÇA, Maisa; WRITE, Evelyn C. O livro da saúde das mulheres negras: nossos passos vêm de longe. Rio de Janeiro: Pallas/Criola, 2006. p. 22-41.

DEALDINA, Selma dos Santos. Mulheres Quilombolas: defendendo o território, combatendo o racismo e despatriarcalizando a política. In: DEALDINA, Selma dos Santos (org.). Mulheres quilombolas: territórios de existências negras femininas. São Paulo: Sueli Carneiro, Jandaíra, 2020. p. 25-44.

GONZALEZ, Lélia. A Categoria Político-Cultural da Amefricanidade. In: GONZALEZ, Lélia. Primavera para as Rosas Negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. Diáspora Africana, 2018. p. 321-334.

GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: RIO, Flávia; LIMA, Márcia. Por um feminismo Afrolatinoamericano – Lélia González. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. p. 75-93.

OYEWUMI, Oyèrónké. Articulado a cosmopercepção Yorubá. IN: A invenção das Mulheres: Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de Gênero. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. p. 69 a 72.

KILOMBA, Grada. Introdução e A Máscara - colonialismo, memória, trauma e descolonização. IN: Memórias da plantação - episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. p. 27 a 46.

SANTOS, Elizabete Leão Sales. Das “Revoluções silenciosas” ao movimento feminista indígena no Brasil. Encontro Estadual de História: História e movimentos sociais. PDF. 11ps.

SILVA, Givânia Maria. Mulheres Quilombolas: afirmando o território na luta, resistência e insurgência negra feminina. In: DEALDINA, Selma dos Santos (Org.). Mulheres quilombolas: territórios de existências negras femininas. São Paulo: Sueli Carneiro, Jandaíra, 2020. p. 51-58.

SOARES, M.R.P. Territórios insurgentes: a tecitura das lutas e das resistências de mulheres quilombolas. *Revista Katalysis*, v. 24, p. 522-531, 2021.

SOARES, Maria R. P. Corpo-território, os comuns e as mulheres quilombolas. *Revista Praia Vermelha: Feminismo decolonial em debate: Perspectivas latino-americanas em políticas públicas e direitos humanos*. V. 33, N. 02, Jul-Dez/2023.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMEFRICANAS: *Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras* (NEAB). / Universidade Federal Fluminense. NEAB (Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiro). -- Ano 1, v.1, n.1 (out. 2021- mar. 2022). Rio das Ostras, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2021. Site: <http://neab.uff.br/wp-content>

ACOSTA, Alberto. O Bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Autonomia Literária, Editora Elefante. As páginas ainda serão definidas.

BARBOSA AC, Oliveira RG de, Corrêa RM. Cuidado em Saúde e mulheres negras: notas sobre colonialidade, re-existência e conquistas. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2023Sep;28(9):2469–77. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023289.13312022>

BELL HOOKS. *Pertencimento: uma cultura do lugar*. Editora Elefante, 2022

FEDERICI, Silvia. Sobre los comunes. IN: Reencantar el mundo: el feminismo e la política de los comunes. Madrid: Traficantes de Sueños, 2020. pgs. 125 a 280.

SILVA, Carolina Rocha. O Sabá do sertão: feitiçadeiras, demônios e jesuítas no Piauí colonial (1750-58). 2013. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013. p. 160-190.

EHRENREICH, Barbara; ENGLISH, Deirdre. Bruxas, parteiras e enfermeiras: uma história das curandeiras. Editora Subta, Bruxaria Distro. 61 páginas.

MARIANO, A. MARRO, K. As LGBTI+ do campo e a luta contra a lgbtifobia. IN CPT. *Conflitos no campo 2020*. Goiânia, CPT Nacional, 2021. Disponível em: <https://www.cptnacional.org>.

SANTOS, A. B.DOS. *Colonização, quilombos: modos e significações*. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

SOARES, M. R. P. *Lutas e resistências quilombolas no Brasil: um debate fundamental para o Serviço Social*10.12957/rep.2020.52007. REVISTA EM PAUTA, v. 46, p. 52-76, 2020.

SOARES, M. R. P.; COSTA, Rute R.; ALVES, Hayda. Territórios de Resistências e de lutas: corpos femininos, ancestralidades e práticas contracoloniais. IN: SOARES, R. et all. *Relações étnico-raciais e práticas insurgentes*. Porto Alegre: Editora Fi, 2022.

**Estratégias Pedagógicas:**

A dinâmica do componente curricular será realizada a partir de rodas de conversa e seminários temáticos que visam construir uma interação entre sala de aula e territórios com os quais a docente desenvolve ações de pesquisa e extensão, que dinamizem o processo ensino/aprendizagem, a partir de metodologias dialógicas. É importante destacar que se trata de uma proposta interativa.

**Estratégias de Avaliação:**

A avaliação é processual e se dará através da participação nos debates, ações e atividades extensionistas e realização das atividades propostas pela docente.